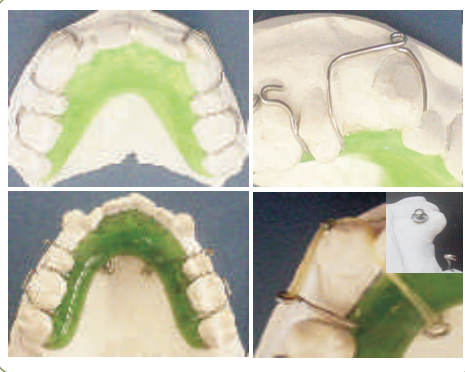


Existem também os distalizadores caninos, que desempenham papel importante no tratamento ortodôntico móvel. Abaixo temos os dois mais difundidos no mercado nacional. Sendo o primeiro conhecido como verticalizador helicoidal e o de baixo o famoso verticalizador elástico para caninos.

Ambos conseguem trazer os caninos para distal e para baixo no padrão oclusal adequado.



### Os Disjuntores Fixos

A história deste tipo de aparelho é relativamente recente e atualmente se encontra em constante evolução.

Antes de tudo vale a pena lembrar do primeiro dispositivo a ser idealizado com a finalidade de distalização ou mesialização dentária, o Jones Jig, que por anos se manteve em primeiro lugar na escolha dos profissionais, por vir praticamente pronto, devendo-se apenas adaptá-lo na vestibular do próprio aparelho fixo. Foi a partir dele que os outros foram fabricados.

Portanto como se vê, é difícil aparecer um dispositivo completamente novo, mas com base na experiência clínica mundial e com uma boa dose de curiosidade apareceram aparelhos que são uma interpretação original de um sistema denominado "Formative screw" (o parafuso expansor que constitui a parte ativa) que havia sido apresentado durante o Congresso Anual da A.A.O. de 1996 em Denver. Este dispositivo havia sido desenvolvido por um Engenheiro, como um possível sistema de distalização que previa o posicionamento palatino do parafuso expansor, que naquela época não havia tido nenhuma aplicação clínica. Desde então começaram a trabalhar, procurando inicialmente inventar um sistema que permitisse acoplar o citado expansor, porém não conheciam a forma de ativação nem a sua força dissipada. Mesmo assim os primeiros resultados clínicos foram bastante promissores, pelo menos do

ponto de vista da distalização, entretanto consideramos ser inútil acoplar um expansor palatino ao botão de Nance, porque notamos que com este dispositivo teria uma maior tendência em se perder ancoragem anterior. Depois de várias tentativas chegamos a versões mais satisfatórias, como o Distal Jet e o First Class, que como se poderá ver, atualmente, são completamente diferentes dos seus precursores.

Os primeiros aparelhos eram apresentados conforme as imagens que se vê abaixo:

### Jones Jig

O Jones Jig é um simples aparelho para distalização no molar superior. Ele pode ser usado para correções bilaterais ou unilaterais. As forças são conseguidas mediante a compressão parcial do segmento aberto da mola Níquel-Titaneio superelástica, pressionando-a contra um aparelho de ancoragem apoiado aos segundos pré-molares (botão de nance modificado).

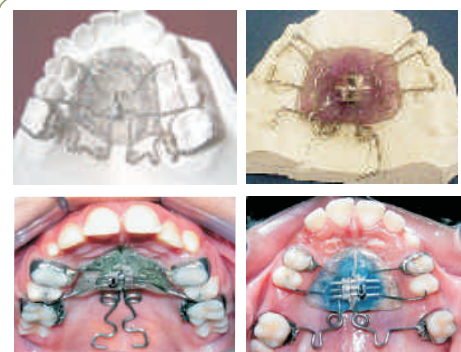
As forças são suaves e contínuas. Não há necessidade de cooperação do paciente. Pode-se usar este aparelho em qualquer fase do tratamento, porém tem maior efetividade no início.

Não requer uso de brackets nos dentes anteriores até que se tenha conseguido uma correção de molar em Classe I.



### Pendulum de Hilgers ou Pendex

Neste aparelho ainda se observava ao termino do tratamento, devido a força resultante de reação a ativação das molas que se encaixavam nos tubos presos as bandas, um certo efeito rebote anterior, como por exemplo, a vestibularização dos dentes anteriores, o aparecimento de diastemas entre os incisivos, e até mesmo um hiperdesenvolvimento da pré-maxila.



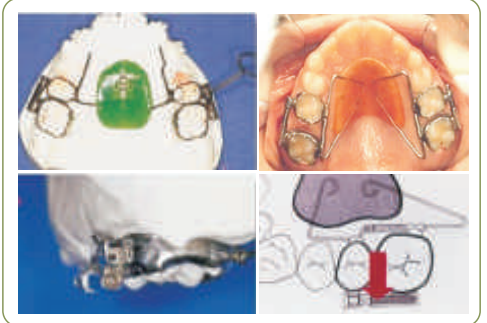
### First Class Iniciais

O First Class é constituído de quatro bandas, uma parte vestibular e uma parte palatina.

### Bandas

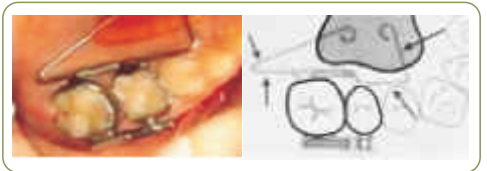
Duas bandas vêm posicionadas sobre os primeiros molares superiores e duas bandas sobre os segundos pré-molares ou sobre os segundos molares decíduos.

Sobre o lado vestibular das bandas vinham soldados os parafusos expansores (parte ativa) de modo que não interfira no tubo simples. 022"x.028" necessário para a introdução sucessiva dos arcos. Sobre a banda do pré molar se aplica o Splint Ring, um anel aberto que servia como guia ao parafuso expansor.



### Parte palatina

O lado palatino do aparelho é na verdade um botão de Nance modificado em tamanho, já que se estende mais amplamente pelos setores laterais, e em formato, assumindo um aspecto de "borboleta", para ter uma maior estabilidade de apoio durante a fase de contenção. O fio usado é em aço duro .045" e vem modelado em uma só peça para evitar fraturas e múltiplos pontos de solda



Obs: continuação na próxima edição

Parte das imagens deste material foram cedidas por:  
**American Orthodontics**  
Leone

Autora  
Dra. VOIRON GRECO